

## O rio Tauá como instrumento pedagógico

### ARTIGO

1

**Luiz Eduardo da Silva**<sup>i</sup>

Instituto Federal de Educação do Pará, Castanhal, Pará, Brasil

**Regiara Croelhas Modesto**<sup>ii</sup>

Instituto Federal de Educação do Pará, Castanhal, Pará, Brasil

**Jeane Cleide Bernardino Nascimento**<sup>iii</sup>

Instituto Federal de Educação do Pará, Castanhal, Pará, Brasil

**Amy Marinho dos Reis**<sup>iv</sup>

Instituto Federal de Educação do Pará, Castanhal, Pará, Brasil

**Vivian Soares e Silva**<sup>v</sup>

Instituto Federal de Educação do Pará, Castanhal, Pará, Brasil

**Zaline do Carmo dos Santos Wanzeler**<sup>vi</sup>

Instituto Federal de Educação do Pará, Tucuruí, Pará, Brasil

### Resumo

Este artigo tem como objetivo geral apresentar propostas pedagógicas elaboradas em conjunto com os professores de uma escola do campo, para atender as peculiaridades do campo, das águas e das florestas, em especial na região amazônica. Os objetivos específicos apresentados são: compreender, através das narrativas, as relações dos moradores mais antigos da comunidade com o rio Tauá, bem como realizar oficina com os professores das disciplinas Geografia, Ciência, Arte e História, para elaborar propostas pedagógicas destinadas aos alunos do 6º ano. Para tanto, o procedimento metodológico fez uso da pesquisa qualitativa, considerando os enlaces da história oral, realizada em uma escola do campo, em Santo Antônio do Tauá (PA), com 8 sujeitos, sendo 3 professoras e 5 moradores mais antigos da comunidade. Os resultados revelam a necessidade de os professores desenvolverem práticas que promovam uma aprendizagem significativa na formação de estudantes críticos e reflexivos, utilizando o rio Tauá como instrumento pedagógico.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas. Rio Tauá. Narrativa Oral. Memória.

### The Tauá River as a pedagogical tool

### Abstract

The general objective of this article is to present pedagogical proposal developed together with the teachers at a country school, to take into account the peculiarities of the countryside, waters and forests, especially the Amazon region. The specific objectives presented are: to understand, through the narratives, the relationship between the community's oldest residents with the Tauá River, as well as holding a workshop with teachers of geography, science, art and history to develop teaching proposals for 6th grade students. To this end, the methodological procedure used

qualitative research, considering the links of oral history, carried out in a countryside school in Santo Antônio do Tauá (PA), with 8 subjects, 3 of whom were teachers and 5 older residents of the community. The results reveal the need for teachers to develop practices that promote meaningful learning in the formation of critical and reflective students, using the Tauá River as a pedagogical tool.

**Keywords:** Pedagogical Practices. Tauá River. Oral Narrative. Memory.

## 1 Introdução

O percurso dos rios compõe várias histórias, elenca personagens e evoca memórias. Nesse contexto, de acordo com Fonseca & Carola (2017), o rio e a escola estão interligados, ou pelo menos deveriam, considerando a proximidade entre ambos. No entanto, os autores argumentam que, nas escolas, a temática acerca dos recursos hídricos ainda reproduz a ideia utilitária deles, voltada para as finalidades econômicas e industriais da água, muito embora existam, nos documentos norteadores da educação brasileira, orientações específicas sobre como trabalhar a relação social entre escola e rio.

Nesse sentido, o rio, especialmente em comunidades ribeirinhas, representa bem mais do que seu espaço econômico-geográfico e ambiental. Ele envolve a sensação de pertencimento do morador, suas raízes identitárias na comunidade e sentidos manifestados pelo contato direto.

Diante desse contexto, Freire (1997), no seu livro *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, defende que, para que a prática educativa seja libertadora e emancipatória, ela deve ser desenvolvida nos saberes correspondentes ao entendimento de que não há docência sem discência, ou seja, não há prática nem processo educativo sem a presença e a contribuição dos educandos.

Assim, para além das normativas legais instituídas, as escolas necessitam elaborar seus projetos político-pedagógicos voltados às peculiaridades do campo, e os professores precisam adotar práticas pedagógicas que alcancem tais particularidades. Partindo desse pressuposto, o problema de pesquisa que suscitou o trabalho de investigação foi a ausência de ensino sobre o rio Tauá, percebido durante os contatos com a comunidade.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo foi apresentar propostas pedagógicas elaboradas em conjunto com os professores de uma escola do campo, de modo a superar as limitações existentes em se trabalhar apenas o conteúdo didático que, por vezes, não atendem as peculiaridades do campo, das águas e das florestas, em especial na região amazônica. Tais propostas pedagógicas inserem o rio Tauá como instrumento pedagógico, para fortalecimento da relação homem-natureza-sociedade.

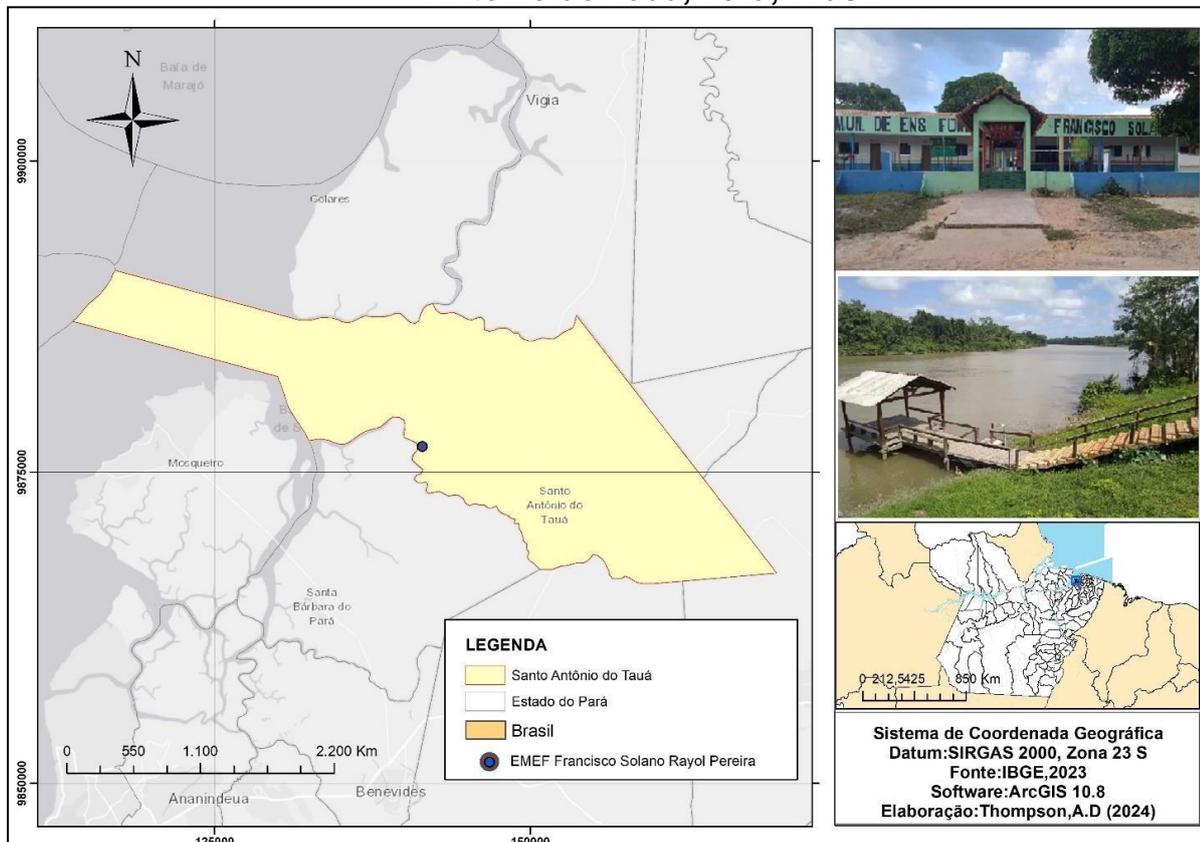
Diante disso, foram necessários dois objetivos específicos capazes de contribuir com essa construção: i) compreender, através das narrativas, as relações dos moradores mais antigos da comunidade com o rio Tauá; ii) realizar oficina com os professores das disciplinas Geografia, Arte, História e Ciências, para elaborar propostas pedagógicas destinadas aos alunos do 6º ano, utilizando o rio Tauá como instrumento pedagógico.

## 2 Metodologia

### 2.1 Comunidade e Escola em que ocorreu a pesquisa

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Solano Rayol Pereira está localizada na comunidade do Espírito Santo do Tauá, que fica à margem direita do rio Tauá, no município de Santo Antônio do Tauá, e distante 12 km da sede do município, pertencente à região imediata e intermediária de Belém, no Pará (figura 1). A escola atende estudantes dos anos iniciais (1º ao 5º ano), anos finais (6º ao 9º ano) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA – 3ª e 4ª etapas). Em 2023, a instituição de ensino atendeu um total de 220 alunos matriculados. O quadro de profissionais é composto por 4 cuidadores e 19 professores, sendo 11 efetivos e 8 temporários.

**Figura 1 – Mapa de localização da comunidade Espírito Santo e imagem da Escola de Ensino Fundamental Francisco Solano Rayol Pereira, município de Santo Antônio do Tauá, Pará, Brasil**



Fonte: Elaborado por Alessandra Dias Thompson (2024).

## 2.2 O rio Tauá

“Tauá” é topônimo de origem indígena e significa “barro amarelo”. O desbravamento da região em torno do rio Tauá teve início no século XIX, quando os adeptos do movimento da Cabanagem instalaram-se nas matas do atual município de Vigia, inclusive na Vila de São Raimundo dos Borralhos. Para atingir a capital do estado, os cabanos utilizavam-se dos rios ali existentes, bem como dos caminhos que foram abrindo, nos quais surgiram diversas povoações (IBGE, 2023).

A bacia hidrográfica do rio Tauá localiza-se no nordeste do estado do Pará. Ela ocupa uma área de 404,57 km<sup>2</sup> e abrange parte dos municípios de Santo Antônio do Tauá, Santa Bárbara do Pará, Santa Isabel do Pará e Castanhal. A região apresenta um quadro ambiental composto por precipitações pluviométricas elevadas, solos com expressivas taxas de infiltração, fossas em centros populacionais e atividades agrícolas na zona rural. Os aquíferos livres constituem-se na principal fonte de abastecimento de água da população de baixa renda e de irrigação de pequenos sítios agrícolas (Araújo, 2001).

De acordo com Carmona (2013), o acesso à bacia hidrográfica do rio Tauá é facilitado devido à proximidade do rio com a malha rodoviária que interliga as sedes municipais existentes na região, a qual tem como eixo principal a BR-316, rodovia que corta os municípios de Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Isabel e Castanhal. As principais vias de acesso para a Bacia do Rio Tauá são a BR-316, a PA-140, a PA-408 e a PA-391. O acesso à parte noroeste da Bacia do Rio Tauá se dá pela BR-316, PA-391 e PA-408, sendo que as duas últimas rodovias cortam Benevides e Santa Bárbara do Pará. Já o acesso à porção nordeste da área é dado pelas rodovias BR-316 e PA-140, com esta última atravessando o município de Santo Antônio do Tauá no sentido N-S.

## 2.3 Percurso metodológico

O estudo foi norteado no método da história oral que, segundo Gonçalves e Lisboa (2007, p. 83), “dá voz aos sujeitos até então invisíveis”. Em sintonia com Xavier *et al.* (2020), que afirmam ser racional deixar posto que a história oral é um campo em disputa epistemológica, por vezes, uma modalidade metodológica, técnica ou método investigativo de pesquisa, a depender do tipo (gênero) de pesquisa que emprega a oralidade. Nossa perspectiva, ao trabalhar a oralidade enquanto método investigativo, envolve a escuta e a transcrição das entrevistas de sujeitos que fazem parte da comunidade Espírito Santo do Tauá.

O percurso metodológico seguiu quatro etapas. A primeira foi o contato preliminar com a direção da escola para apresentação da proposta da pesquisa; posteriormente,

ocorreu a pesquisa bibliográfica sobre educação do campo e práticas pedagógicas; na terceira, houve a entrevista com cinco pessoas, todos pescadores artesanais, sendo eles os mais antigos da comunidade.

A análise das vozes partiu das narrativas dos sujeitos, em áudio ou digitadas, todas com a anuência deles, dada através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Uso de Cedência da Voz (UCV). A pergunta norteadora desse diálogo foi: qual a importância do rio Tauá para a comunidade do Espírito Santo do Tauá?

As narrativas orais transcritas foram destacadas em itálico neste trabalho, para ressaltar o que foi dito e diferenciar das citações diretas “teóricas”.

A última etapa foi a realização de uma roda de conversa seguida de uma oficina com os professores da escola, para elaborar propostas pedagógicas destinadas aos alunos do 6º ano. Todos os professores que lecionam para essa turma foram convidados, mas a participação foi voluntária. No total, três professoras participaram do estudo, sendo que uma delas ministra duas disciplinas.

A oficina ocorreu no mês de março de 2024, na sala dos professores. No primeiro momento da roda de conversa, foram apresentadas, aos professores, as narrativas dos moradores mais antigos, previamente transcritas com base na etapa 3 da pesquisa. Em seguida, de modo a nortear as propostas de atividades didáticas, fizemos uso da questão norteadora: de que maneira o rio Tauá pode ser inserido nos conteúdos didáticos das disciplinas ministradas no 6º ano de acordo com a sua área de conhecimento? As propostas foram elaboradas de maneira coletiva.

## 3 Resultados

### 3.1 As vozes dos moradores mais antigos da comunidade

Os relatos de experiência dos moradores mais antigos da comunidade de Espírito Santo do Tauá (extrativistas e pescadores artesanais aposentados) contribuem para a

compreensão do rio Tauá como material pedagógico. Esse material pode servir de suporte para que a Escola Francisco Solano Rayol Pereira se aproprie das vozes dos moradores mais antigos da comunidade como fonte de saber local e aplicação de instrumentos educacionais, com possibilidade de ampliação para as demais escolas do município de Santo Antônio do Tauá.

Nesse sentido, além de seu aspecto geográfico, o rio Tauá conta como fonte de transporte, trabalho, alimentação, educação, lazer e pertencimento, como podemos observar nas vozes de seus moradores extrativistas e pescadores artesanais aposentados.

*Há alguns anos o rio de nossa comunidade era de muitas canoas. Elas chegaram na beira do rio e assim como eles vendiam os peixes, eles davam e até trocavam com a população, em troca de outros produtos, como: farinha, frutas, principalmente laranja e açaí (Pascoal Pinheiro Jardim, pescador artesanal aposentado, 86 anos).*

As narrativas orais transcritas apresentaram características marcantes relacionadas à importância do rio Tauá para a comunidade, entre elas a pesca artesanal, que era considerada a base econômica do lugar, fornecendo peixes e mariscos para toda a região do Tauá e até mesmo para outros municípios. Ainda relacionado à atividade pesqueira, por muito tempo, o rio Tauá serviu de porto de embarque e desembarque para toda a região e era uma das fontes de alimentos e renda dos moradores locais.

*Aqui tinha uma imensidade de peixe e era colocado no tendar para secar e depois de três quatro dia de sor ia vender sargado o bagre e o cangatá, que por ser um peixe de segunda o que sobrava era dado para as pessoa mais pobre do local. Os patrão de pesca que tinha canoa que saía pra pescar dava o rancho para os pescador deixar pra família se manter naquela semana que estava pescando lá fora, quando a gente chegava da pesca o patrão fazia a conta pra ver se teria saldo, nessa chegada após esvaziar a canoa agente limpava tomando aquela cachaça e ficava todo mundo coçado. Hoje quando vor no trapiche fico com sardade daquele tempo. Mas naquela época nossas várzeas não tinham plásticos, que agora tem em grande quantidade. Tinha muitos peixes e muitas canoas chegaram na beira do rio e assim como eles vendiam os peixes, eles davam e até trocavam com a população em troca de outros utensílios como açaí, farinha, frutas (Raimundo Moraes, pescador artesanal aposentado, de 87 anos).*

Durante a escuta dos sujeitos, foi possível identificar a presença dos pescadores e as relações de trabalho, modo de vida e renda e a legitimidade de ocupação do território. Da mesma maneira, as falas ecoam que, atualmente, devido à escassez de pescado, muitas pessoas procuraram outros meios de sobrevivência e outros moradores se mudaram para as grandes cidades. Nesse sentido, há uma grande preocupação desses moradores em relação ao patrimônio da comunidade, que é o rio Tauá.

*Dentro das nossas várzeas na época da escassez dos peixes tínhamos o camarão que pegávamos no poço, ou seja, nas águas que acumulam da maré nos buracos nas várzeas ali se procriam os camarões rio chovia muito na época e a água ficava muito barrenta. Na época do inverno, tinha o que chamavam de bebedeira de peixes, nessa época a rede que existia era de a... e a de lancear camarão, que até isso está ficando escasso. O nosso rio era porto de embarque, chegavam barcos grandes que faziam trocas e vendiam materiais como sal, cachaça, o tabaco que nessa época era clandestino não existia um controle uma fiscalização. Esse passado ficou apenas na nossa lembrança, dos moradores mais antigos (Zacarias Pantoja Soares, pescador artesanal aposentado, 75 anos).*

Assim, os conceitos de território, embora não sejam o objeto principal de estudo deste texto, mostraram-se entrelaçados à importância do rio Tauá para a comunidade. Nas diferentes abordagens teóricas acerca do conceito de território, Haesbaert (2007) conceitua um território como “múltiplo, diverso e complexo, considerando não só processos concreto-funcionais, mas também simbólico-identitários, que compreendem um espaço construído por e a partir das relações de poder espacialmente delimitadas”.

*Daqui a 5 ou 10 anos, o nosso rio, a tendência é secar e ficar mais estreito, mais fechado, se não houver uma preservação da nossa comunidade porque os próprios moradores jogam lixo, cada vez mais e não respeitam a própria natureza, jogam todo tipo de lixo, porque tudo se acaba se a gente não cuidar esses lixos provêm de muitos moradores jogarem nas várzeas (Leocádio Belém, pescador artesanal aposentado, 70 anos, fazendo uma perspectiva de futuro para o rio).*

As palavras de Leocádio Belém, pescador artesanal aposentado, demonstram uma grande inquietação em relação ao destino do rio, que é essencial para sua comunidade. A análise evidencia a degradação ambiental causada pelos moradores que jogam lixo nas

várzeas, ressaltando a necessidade de uma conscientização coletiva sobre a preservação ambiental, e isso não só pode como deve ser trabalhado pela escola da região. A possibilidade de o rio secar em cinco ou dez anos, se transformando em um ambiente limitado e sem vida, destaca a conexão entre a saúde dos ecossistemas e o bem-estar da comunidade. Leocádio não somente aponta a situação presente, mas também incita todos a pensar em seus deveres e atitudes, reforçando que proteger o meio ambiente é essencial para assegurar a perpetuação da vida e das práticas culturais locais.

*Nessa beirada, os pescadores colocavam peixe para secar, tinha pescador com 7 (sete) canoas e hoje não tem nenhum, salgavam 100 (cem) arrobas de peixe, vendiam pra Castanhal, Inhangapi. Hoje estamos nessa calamidade de peixe, nessa época a rede que existia era a de tapar e até isso está ficando escasso (Martinho Correa, pescador artesanal aposentado, de 80 anos).*

A narrativa contada por Martinho Correa, pescador artesanal aposentado, ratifica a grande mudança enfrentada pela pesca ao longo dos últimos anos. Ele descreve um passado animado, no qual os pescadores não só secavam grandes quantidades de peixe, mas também tinham muitas canoas disponíveis para apoiar suas atividades e comércio com cidades como Castanhal e Inhangapi. A referência à atual “crise do pescado” evidencia a falta de peixe e a diminuição da importância das práticas tradicionais de pesca para a comunidade. A falta de redes, representando a escassez de recursos naturais, indica um declínio gradual na interação entre os pescadores e o rio, destacando a urgência de iniciativas para restabelecer essa ligação e interromper o processo de degradação que compromete não só o sustento dos pescadores, mas também a valiosa herança cultural da região.

### 3.2 O rio Tauá como recurso pedagógico

As narrativas dos moradores mais antigos da comunidade de Espírito Santo do Tauá (extrativistas e pescadores artesanais aposentados) foram previamente lidas aos

professores participantes da pesquisa, de modo a nortear as propostas de atividades didáticas significativas, uma vez que a escola está inserida como um local de construção do conhecimento que vai além da leitura de textos e da resolução das atividades dos livros didáticos preestabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação.

De acordo com a professora de Geografia, o rio Tauá tem uma ligação muito importante com a escola, pois há familiares que dependem da pesca para atender as suas necessidades. De fato, tal relação está presente em todas as narrativas dos moradores mais antigos da comunidade, conforme apresentado na seção anterior. Tais moradores registraram que o rio Tauá constrói uma forte relação com o modo de vida das famílias da comunidade.

Nesse sentido, a professora propôs, enquanto temática, a caracterização do rio Tauá, com o objetivo de conhecer e analisar a história socioambiental do rio, por meio de conceitos geográficos. Para alcançar tal objetivo, foram elencados os seguintes objetivos específicos: a) utilizar mapas e imagens do Google Earth para observar o contorno do rio na comunidade; b) identificar a nascente do rio e o local onde ele deságua; c) apresentar os conceitos de nascente, afluente, foz, margem, corredeira, leito, vazante, enchente; d) identificar o volume da água do rio em razão das condições climáticas; e e) realizar visita técnica ao rio Tauá, onde os alunos possam observar a paisagem natural e registrar anotações quanto aos problemas ambientais existentes. Tal proposta tem forte relação com as experiências narradas pelos pescadores artesanais, apresentadas na seção anterior.

A proposta pedagógica apresentada pela professora reflete as possibilidades do trabalho como campo formativo, subsidiada na abordagem de Freitas (2009):

A escola não deve ser seccionada e isolada da prática social da criança em seu meio. Aqui, a função da escola não será a de sobrepor à formação inicial da criança uma “segunda natureza”, mas construir na prática social, no meio e a partir do meio, um sujeito histórico lutador e construtor – onde a ciência e a técnica entram como elemento importante dessa luta e construção (Freitas, 2009, p. 28).

Seguindo esse percurso formativo, a professora de Ciências propõe abordar os movimentos da Terra ao redor do Sol e a influência das marés no rio Tauá. O objetivo geral da proposta é identificar e debater sobre a realidade ambiental, política, econômica e cultural do rio Tauá. Desse modo, o plano proposto pela professora registrou a importância dos relatos dos pescadores artesanais da comunidade, pois os aspectos levantados por eles que estão relacionados à diversidade de espécies, às relações de trabalho, ao período de safra e entressafra dos peixes e à diminuição da quantidade de peixes no rio Tauá não são observados no livro didático.

Aos poucos, as propostas foram sendo construídas a partir das narrativas, ricas em experiências de vida. Nesse contexto, a atividade de Ciências elencou cinco objetivos específicos: conceituar os movimentos de enchente e vazante do rio Tauá; identificar as espécies de pescado do rio Tauá de acordo com o período do ano e movimento das marés; elaborar o calendário sazonal da pesca; identificar o período da piracema do peixe Carataí (*Pseudauchenipterus nodosus*); e identificar o período da piracema do peixe Bacu (*Lithodoras dorsalis*). Portanto, seguindo os conteúdos prescritos no currículo, a proposta apresentada estabelece o diálogo entre a diversidade cultural amazônica e o modo de vida dos educandos e educadores, do campo e das águas, ao redor do rio Tauá.

Além disso, registra o quanto é fundamental discutir um currículo que articule, no contexto escolar, os diversos saberes presentes no cotidiano dessas pessoas, que, em grande parte, é determinado pelo vaivém das enchentes e vazantes das marés, em seus vários ciclos (passado e presente), conforme apresentado nas narrativas orais dos pescadores da comunidade.

Seguindo nessa direção, e partindo da perspectiva formativa que valorize os saberes, as especificidades dos educandos, o contexto cultural e territorial no qual está imersa a escola, a proposta pedagógica da disciplina de Arte é consoante a perspectiva de educação adotada por Freire (2011): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2011, p. 47).

O plano de atividade proposto pela professora leva em consideração as quatro linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro). A temática aborda as manifestações culturais no rio Tauá. Tal proposta é de fundamental importância, uma vez que, nas narrativas dos pescadores, não foram abordados os aspectos das manifestações socioculturais da comunidade como, por exemplo, as festividades de São Pedro e Espírito Santo do Tauá. Mas as preocupações estiveram relacionadas à diminuição da quantidade de pescado e aos impactos negativos dessa redução na pesca artesanal.

Nesse sentido, o objetivo geral é conhecer e reconhecer as manifestações social, cultural, histórica e econômica e suas diversidades no rio Tauá. Os objetivos específicos são: a) identificar os grupos culturais locais (dança, música, teatro) que, em suas manifestações, estão diretamente relacionados ao modo de vida dos moradores ribeirinhos; b) realizar produções artísticas (pintura do cotidiano de pescadores e extrativistas que utilizam o rio Tauá como meio de atividades socioeconômicas); e c) estimular a produção de músicas e paródias inspiradas no rio Tauá.

Por fim, a professora de História ressalta a importância do rio Tauá na historicidade, principalmente na formação da comunidade. De fato, os moradores mais antigos relataram nas entrevistas que alguns portugueses permaneceram na localidade, formando, assim, famílias tradicionais, as quais têm como sobrenome: Soares, Costa, Silva, Pantoja, Cardoso e Correa. Mais tarde, por influência da Igreja Católica, os primeiros moradores escolheram o divino Espírito Santo como padroeiro da comunidade.

De acordo com Barbosa (2019), “a formação do povo da comunidade se deu pelo contato dos indígenas escravizados pelos portugueses e, mais tarde, pelos negros escravizados (alguns vindos do Maranhão), para as terras, hoje chamada Espírito Santo do Tauá”. Por se tornar uma comunidade pesqueira importante na região e por pescadores serem devotos também de São Pedro, aconteceram as primeiras procissões fluviais no rio Tauá com a imagem desse santo, que representa a proteção e a fartura de peixes nas suas orações, com essas atividades.

Assim, ao assumir a condição de propulsores dos currículos a serem implementados, especialmente nas escolas do campo, torna-se essencial refletir sobre as seguintes questões: que sujeitos queremos formar? Quais as concepções teórico-metodológicas que podem nos auxiliar nesse processo? Esses aspectos precisam ser pensados na elaboração das atividades didáticas, para que tais informações não sejam esquecidas pelas novas e futuras gerações.

A partir dessas indagações, a professora de História propôs, enquanto plano de atividades, buscar conhecer a história da ocupação do rio Tauá. O objetivo geral da proposta é utilizar o conhecimento histórico para compreender os elementos culturais formadores das primeiras sociedades humanas ou civilizações. Essa proposta já foi iniciada durante a realização deste estudo baseado na história oral, no momento da realização das entrevistas com os moradores mais antigos para resgatar as narrativas históricas sobre o rio Tauá, uma vez que esse é um dos objetivos específicos apontados pela professora. Outros três objetivos específicos elencados são: realizar pesquisa bibliográfica para levantar informações sobre a história da ocupação do rio Tauá; realizar uma roda de conversa para registrar o que eles pensam sobre o rio (tempo presente) e o que querem desse espaço (tempo futuro); elaborar a linha do tempo de processos históricos importantes da comunidade do Espírito Santo do Tauá que estejam direta ou indiretamente relacionados ao rio Tauá.

Tomando como reflexão, a palavra “Tauá” significa na língua tupi-guarani “barro amarelo”, material que, em décadas passadas, servia como base para suprir as olarias da comunidade (Barbosa, 2019). Porém, muitas transformações ocorreram ao longo dos anos. As olarias, por exemplo, onde se realizavam a fabricação de tijolos e telhas, deixaram de produzir tal material e passaram a produzir cerâmica ornamental (vasos, combucas,oringas, alguidar, entre outras). Atualmente, artesãos de outros municípios compram essa matéria-prima (argila) para fabricação de artesanatos, principalmente de uma comunidade às margens do rio Tauá, chamada Belém do Tauá.

A disciplina de História, além de resgatar, pode estimular nos estudantes a percepção, o exercício do raciocínio histórico, promover a reflexão sobre os nossos valores, entre outros aspectos. Preparar e envolver os jovens em debates sobre os temas relacionados ao seu contexto mais imediato, neste estudo, o rio Tauá, pode estimular a participação política e social, além de resgatar a memória coletiva, as quais são práticas que podem se concretizar como exercício de cidadania.

## 4 Discussão

No processo de reflexão das propostas elaboradas, observamos que não cabe vinculá-las à Base Nacional Comum Curricular, uma vez que, de acordo com Silva (2018, p. 6), a referida base legal vai justamente em sentido oposto ao entendimento de que enfrentar as desigualdades passa por respeitar e atentar para a diferença e a diversidade de todos os tipos, desde a condição social até as diferenças étnico-raciais, de gênero, de sexo, entre outras. Portanto, a padronização é contrária ao exercício da liberdade e da autonomia, dos educadores, dos estudantes e da própria escola.

A proposta pedagógica da educação do campo, no município de Santo Antônio do Tauá, está pautada na Lei do sistema municipal de educação nº 582/2011, de 04 de janeiro de 2011, que, em seu artigo 43, enuncia:

Art. 43 – Na oferta da educação básica para a população rural, o sistema de ensino promoverá as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida no campo e de cada região, especialmente,  
I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades de interesses dos alunos da zona rural;  
II – a organização escolar própria, incluindo adequação no calendário escolar às fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;  
III – adequação à natureza do trabalho da zona rural.

Essa lei regulamenta a educação básica para população rural do município, que, norteando a vivência na área rural, passa a ter direitos a uma educação diferenciada daquelas oferecidas na cidade, visando à garantia de direitos desses sujeitos que extrapola

a noção do espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, sociais, étnico-raciais e educacionais, buscando que a política educacional no município seja normatizada e que crie parâmetros curriculares em que constem referenciais abertos obrigatórios que venham subsidiar a renovação e a reelaboração de uma proposta curricular das escolas da rede municipal de ensino oriunda das classes multisseriadas com políticas públicas voltadas às novas práticas (Santo Antônio do Tauá, 2011).

As escolas do campo podem servir de espaço para as discussões dos problemas sociais, os conflitos da realidade local, buscando possibilidades de alcançar uma nova realidade, para que os alunos sejam mais críticos e criativos, essa é a forma da educação do campo ser vista como prática educativa. Nesse contexto, Fernandes e Molina (2004, p. 8) afirmam que:

para garantir a identidade territorial, a autonomia e a organização política, é preciso pensar a realidade desde seu território, de sua comunidade, de seu município, de seu país, do mundo.

Concorda-se com os autores: os sujeitos do campo devem construir novos saberes a partir dos seus próprios territórios, por isso acredita-se que o rio Tauá como instrumento pedagógico contribuirá para a valorização da identidade dos membros da comunidade Espírito Santo do Tauá.

Diante desse contexto, a educação do campo no município está em consonância com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo (Brasil, 2006). De acordo com Hage (2011), a educação do campo tem sido compreendida enquanto estratégia para o desenvolvimento socioeconômico do meio rural, resultando das mobilizações dos movimentos sociais do campo e da apresentação por parte desses sujeitos coletivos de proposições e práticas inovadoras, sintonizadas com as especificidades que configuram a diversidade socioterritorial do campo no Brasil.

Sobre isso, Caldart (2011, p. 149-150) pontua que:

um dos traços fundamentais que vêm desenhando a identidade desse movimento por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam seu direito à educação e a uma educação que seja no e do campo. *No*: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive. *Do*: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

Em consonância a essa perspectiva, Nóvoa (2019, p. 11) enuncia que:

a *metamorfose da escola* acontece sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construírem práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo fim do modelo escolar.

Nesse contexto, os três professores participantes desta pesquisa propuseram práticas pedagógicas utilizando o rio Tauá como instrumento. Essa transformação ocorre devido à necessidade de os professores saírem do cotidiano do livro didático para a valorização dos saberes locais e, com isso, fortalecer os saberes tradicionais.

Nessa perspectiva, é importante dar visibilidade às novas práticas pedagógicas, considerando o contexto local e o cotidiano dos alunos. O rio Tauá como tema nas disciplinas de Geografia, Ciência, Arte e História, estudado em diferentes aspectos, reforça a importância da valorização dos assuntos da comunidade a qual os alunos pertencem, destacando sua cultura e identidade. Dessa forma, a escola potencializa seu processo de ensino-aprendizagem quando abre o diálogo para abordar assuntos que envolvam a identidade, a memória e o pertencimento do lugar dos educandos.

Todas as narrativas orais registram memórias e pertencimento ao rio. Memória e pertencimento estão associados quando o assunto é comunidade e sujeito amazônida. É praticamente impossível ignorar que a memória coletiva da comunidade desempenha um papel fundamental nos processos educativos. Como afirma Dalabrida, Unglaub e Costa (2020), a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva.

Por um lado, dando vitalidade aos objetos pedagógicos, sublinhando momentos significativos e, portanto, preservando o valor do passado para os grupos sociais. Por outro,

sendo a guardiã dos objetos culturais que atravessam os tempos e que, então, podem vir a se constituir em fontes para promover melhorias educacionais.

Para Halbwachs (2003), o sujeito que lembra é sempre um indivíduo inserido e habitado por grupos de referência, por comunidades afetivas; a memória é sempre construída socialmente, mas é também, sempre, um trabalho do sujeito. A comunidade de pescadores do Tauá é um grupo de referências para tratar sobre lembranças e pertencimento do rio, pois esse elemento simbólico é tanto fonte de transporte quanto de sobrevivência e afetividade.

O rio, para o ribeirinho, manifesta o sentimento de compor a natureza, fazer parte do ambiente e constituir-se enquanto sujeito, portanto, vai além do aspecto físico do rio. A incorporação de narrativas, tradições e práticas faz refletir como as comunidades ribeirinhas incorporam o rio como seu lugar no mundo. Através da transmissão oral e das práticas culturais, a memória afetiva sobre o rio torna-se um componente vital da identidade local.

O pertencimento ao rio abrange não apenas a relação direta com o meio ambiente, mas também a interconexão entre as comunidades e suas histórias. Os rituais e as celebrações que ocorrem nas margens do rio, por exemplo, são manifestações de uma identidade que se fortalece através da memória compartilhada (Fraxe, 2000).

Além disso, a conservação da biodiversidade amazônica e a proteção das terras tradicionais são essenciais para garantir que as futuras gerações mantenham essa conexão vital com o rio. Assim, o estudo da memória e do pertencimento no contexto do rio Tauá revela a interdependência entre a cultura, a natureza e a identidade, salientando a importância de abordagens pedagógicas que considerem essas dimensões de forma integrada.

## 5 Considerações finais

Este estudo buscou investigar a necessidade de superar as limitações presentes ao se basear apenas no conteúdo dos livros didáticos, muitas vezes inadequados para

abordar as particularidades do ambiente natural, como as características específicas do campo, das águas e das florestas, especialmente na região amazônica, o que demanda uma abordagem mais integrada e contextualizada, que leve em consideração os conhecimentos locais e as dinâmicas socioambientais únicas dessa região.

Ao longo da investigação, resultados significativos emergiram, fornecendo informações valiosas para o campo educacional. Na escuta dos moradores mais antigos da comunidade, ficou evidente a relevância da pesca artesanal praticada no rio Tauá e a complexidade de suas interações com o ambiente local, abarcando seus modos de vida, fontes de renda e a maneira como ocupam o território. Porém, tais narrativas também denunciam a escassez de peixes percebida ao longo dos anos, que emergiu como um desafio significativo, levando muitos habitantes a buscar novos postos de ocupação e renda, incluindo a migração para centros urbanos em busca de oportunidades.

As mudanças, ocorridas na relação com o rio Tauá, afetaram a dinâmica econômica da comunidade, incitando preocupações profundas sobre a preservação do patrimônio natural e cultural, uma vez que ele está conectado com a história e a tradição local. Essas preocupações reforçam a necessidade de os professores desenvolverem práticas que possibilitem a criação de ambientes que promovam uma aprendizagem significativa e a formação de estudantes críticos e reflexivos.

## Referências

ARAÚJO, Paulo Pontes. **Variações sazonais dos componentes nitrogenados, em aquífero livre na zona urbana de Santa Isabel do Pará, nordeste do estado do Pará.** 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará. Instituto de Geociências, Belém, 2001.

BARBOSA, Adenilse Borralhos. **Etnoictiologia de pescadoras e pescadores artesanais: fortalecimento e valorização dos conhecimentos na comunidade de Espírito Santo do Tauá, PA.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Etnodesenvolvimento) – Faculdade de Etnodiversidade, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2019. Disponível em: [https://bdm.ufpa.br/bitstream/prefix/3590/1/TCC\\_EtnoictiologiaPescadorasPescadores.pdf](https://bdm.ufpa.br/bitstream/prefix/3590/1/TCC_EtnoictiologiaPescadorasPescadores.pdf). Acesso em: 06 abr. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN12002.pdf?query=PLENA](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN12002.pdf?query=PLENA). Acesso em: 02 abr. 2024.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo. *In: MUNARIM et al. (org.). Educação do campo: reflexões e perspectivas*. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2011. p. 149-150.

CARMONA, Karen Monteiro. **Hidrogeoquímica e Neotectônica da bacia hidrográfica do rio Tauá, Nordeste do Pará**. Orientador: Francisco de Assis Matos. 2013. 112 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em geologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Geociências, Faculdade de Geologia, Belém, 2013. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/2788>. Acesso em: 1º set 2024.

DALLABRIDA, Norberto; UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha; COSTA, Michelli da Silva. Práticas da educadora Olga Bechara nas Classes Secundárias Experimentais de Socorro (1959-1962). **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 13, p. 132-150, jan./abr., 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1935/1910>. Acesso em: 16 dez. 2024.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MOLINA, Mônica Castagna. **O campo da educação do campo**. Presidente Prudente-SP: UNESP, 2004.

FONSECA, Wagner; CAROLA, Carlos Renato. Os rios e a vida: percepções para uma Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, v. 34, n. 2, p. 136-155, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14295/remea.v34i2.7009>. Acesso em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/7009>. Acesso em: 25 maio 2024.

FRAXE, Terezinha de Jesus Pinto. **Homens anfíbios**: etnografia de um campesinato das águas. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria do Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Luiz Carlos de. A luta por uma pedagogia do meio: Revisando o conceito. *In: A comuna escolar*. Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandre Marenich. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 09-103.

GONÇALVES, Rita de Cássia; LISBOA, Tereza Kleba. Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida. **Revista Katálysis**, v. 10, n. spe, p. 83-92, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003. 190p.

HAESBAERT, Rogerio. Território e Multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 17, p. 19-44, mar./2007.

HAGE, Salomão Mufarrej. Educação do campo, legislação e implicações na gestão e nas condições de trabalho de professores das escolas multisseriadas. **Simpósio da ANPAE**, 2011. Disponível em: <https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0481.pdf>. Acesso em: 12 maio 2024.

IBGE. **Santo Antônio do Tauá**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santo-antonio-do-taua/historico>. Acesso em: 1º set. 2024.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v44n3/2175-6236-edreal-44-03-e84910.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SANTO ANTÔNIO DO TAUÁ. **Lei nº 582/2011, de 04 de janeiro de 2011**. Dispõe sobre o sistema municipal de ensino do município de Santo Antônio do Tauá e dá outras providências.

SILVA, Fábio Dantas de Souza. Educação do campo e Base Nacional Comum Curricular: concepções, princípios e objetivos divergentes. **Revista Cocar**, v. 17, n. 35, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5616>. Acesso em: 23 dez. 2024.

XAVIER, Antônio Roberto; MUNIZ, Karla Renata de Aguiar; SANTANA, José Rogério; CARNEIRO, Daniel Luis Madeira. História oral: abordagem teórico-metodológica, conceitual e contextual. **Rev. Pemo**, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i1.3802. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3802>. Acesso em: 29 ago. 2024.

<sup>i</sup> **Luiz Eduardo da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3796-7293>

Instituto Federal de Educação do Pará

Prefeitura Municipal de Antônio do Tauá (PA). Especialista em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia pelo IFPA *Campus* Castanhal. Graduação em Matemática pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Contribuição de autoria: pesquisa de campo, tratamento e análise dos dados e escrita do texto.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6028350049563294>  
E-mail: [projetostaua56@hotmail.com](mailto:projetostaua56@hotmail.com)

**ii Regiara Croelhas Modesto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6899-7666>

Instituto Federal de Educação do Pará

Professora EBTT do Instituto Federal de Educação do Pará e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia (*Lato sensu*) do IFPA, ambos do *Campus* Castanhal. Doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Contribuição de autoria: orientação e revisão do texto final.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4345046035793942>

E-mail: [regiara.modesto@ifpa.edu.br](mailto:regiara.modesto@ifpa.edu.br)

**iii Jeane Cleide Bernardino Nascimento**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8166-8720>

Instituto Federal de Educação do Pará

Professora EBTT do Instituto Federal de Educação do Pará e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia (*Lato sensu*) do IFPA, ambos do *Campus* Castanhal. Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares.

Contribuição de autoria: revisão do texto final.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7044462167340581>

E-mail: [jeane.nascimento@ifpa.edu.br](mailto:jeane.nascimento@ifpa.edu.br)

**iv Amy Marinho dos Reis**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2576-1723>

Instituto Federal de Educação do Pará

Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo no IFPA *Campus* Castanhal. Participou do Programa de Residência Pedagógica (2023-2024). Técnica em Artes Visuais.

Contribuição de autoria: análise dos dados e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5319089477207167>

E-mail: [amymarinho2@gmail.com](mailto:amymarinho2@gmail.com)

**v Vivian Soares e Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8050-0679>

Instituto Federal de Educação do Pará

Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo no IFPA *Campus* Castanhal. Participou do Programa de Residência Pedagógica (2023-2024). Técnica em Agropecuária.

Contribuição de autoria: análise dos dados e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4102946101994167>

E-mail: [viviansoares785@gmail.com](mailto:viviansoares785@gmail.com)

**vi Zaline do Carmo dos Santos Wanzeler**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5951-4917>

Instituto Federal de Educação do Pará

Doutoranda em Educação (FEUSP). Professora EBTT (IFPA/*Campus* Tucuruí). Mestre em Educação (UEPA). Especialista em “Linguagem e Educação” (UFPA). Graduação em Letras (UFPA) e em Tecnologia Agroindustrial – Alimentos (UEPA).

Contribuição de autoria: conceituação, curadoria de dados e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1462669038076710>

E-mail: [zaline.wanzeler@usp.br](mailto:zaline.wanzeler@usp.br)

**Editora responsável:** Genifer Andrade.

**Especialistas *ad hoc*:** Eder Ahmad Charaf Eddine e Sahmaroni Rodrigues de Olinda.

**Como citar este artigo (ABNT):**

SILVA, Luiz Eduardo da *et al.* O rio Tauá como instrumento pedagógico. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, e13659, 2025. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/workflow/index/13659/5#publication>

22

Recebido em 24 de julho de 2024.

Aceito em 26 de dezembro de 2024.

Publicado em 21 de janeiro de 2025.